



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**MÚSICA NO ÂMBITO DAS ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA ARTE VISUAL ATRAVÉS DA MÚSICA**

**Autor(es)**

---

WALDINEIA PAULA BASEIO

**Orientador(es)**

---

ANDRÉIA MIRANDA

**Resumo Simplificado**

---

Este relato traz a experiência da autora como estagiária em “Vivência Artística” numa das unidades de ensino da rede SESI (Serviço Social da Indústria), do Estado de São Paulo, com crianças do 3º ano do ensino fundamental, na qual as aulas de arte deveriam ser estruturadas de acordo com o Plano Pedagógico da instituição. O planejamento feito para esta atividade foi elaborado baseado no trabalho de Wassily Kandinsky (1866-1944), um dos pioneiros do abstracionismo, a fim de trabalhar de forma lúdica as cores primárias e secundárias. Pode-se encontrar na obra escrita do pintor, citações do uso das formas e cores associado à música: “A forma, mesmo que abstrata, geométrica, possui seu próprio som interior, ela é um ser espiritual, dotados de qualidades idênticas à dessa forma.” (Do Espiritual na Arte, Kandinsky, Wassily, Tradução Álvaro Correa, 2ª ed. 1996, p. 75). O ambiente utilizado para a atividade foi ao ar livre que, diferente ao da sala de aula, era calmo e tranquilo, objetivando despertar a criança para as artes visuais através da música. Ao som de J. Pachelbel (1653-1706) – “Canon”, numa folha de sulfite 40, previamente molhada, as crianças deveriam observar o movimento que a tinta fazia ao se misturar com a água, perceber as alterações advindas desta mistura, e quais sensações surgiam (euforia, alegria, tristeza...). Esta atividade permitiu a descoberta das cores primárias, através da exploração individual de cada tom e suas nuances, e as cores secundárias, através da combinação dos tons, além de um repertório musical diferenciado do seu cotidiano. Em um segundo momento, foi trabalhado a mesma atividade de outra maneira. Com os olhos fechados, sentados ao chão, dentro de um ambiente fechado, os alunos ouviam a interpretação da OSESP (2002) de “A chegada dos Candangos” – Tom Jobim (1927-1994) e Vinícius de Moraes (1913-1980), que faz parte da “Sinfonia da Alvorada” (1960), enquanto eram narrados alguns trechos da canção pela estagiária, de modo que eles pudessem visualizar mentalmente o cenário. Na sequência, foi entregue as folhas com as tintas separadas e diluídas em água (aguada de guache). Percebeu-se que a atividade proporcionou a descoberta das cores secundárias. Pôde-se observar que os alunos conseguiram relacionar rapidamente essa vivência artística com o conteúdo de outras disciplinas. Houve comentários e a participação na sala de aula ficou mais ativa, por se sentirem confiantes quanto ao resultado obtido. A resposta à pergunta: “Que cor resulta da junção do amarelo com o vermelho?”, era unânime “laranja, professora, como na aula de vivência artística né!”. Mediante a necessidade de expor os conteúdos do currículo escolar interdisciplinarmente e ainda possibilitar momentos que ampliem a ludicidade, esta experiência trouxe de forma simples, porém prazerosa para a criança, a oportunidade de sair de seu espaço tradicional de sala de aula, possibilitando o desenvolvimento para um conhecimento de maneira educativa, transitando entre os conteúdos disciplinares distintos dentro do ambiente escolar, elevando a qualidade de ensino tanto para o educador quanto para o educando.